



A concupiscência, um termo raramente utilizado fora dos círculos teológicos, é um conceito central na tradição cristã. Derivado do latim *concupiscentia*, que significa “desejo desordenado”, pode parecer abstrato ou distante. No entanto, o seu significado e relevância estão profundamente enraizados na nossa experiência diária. Este artigo busca explicar o que é a concupiscência, como ela afeta nossa vida espiritual e como podemos transformar essa realidade em uma oportunidade para crescer em santidade.

1. O que é a concupiscência?

A concupiscência refere-se à desordem dos desejos humanos como consequência do pecado original. De acordo com o ensinamento da Igreja, embora o pecado original seja apagado pelo Batismo, as feridas deixadas em nossa natureza permanecem. Uma dessas feridas é a concupiscência: aquela inclinação ao pecado que todos nós experimentamos.

São Paulo descreve magistralmente essa luta interior em sua Carta aos Romanos: “*Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero*” (Rm 7,19). Este conflito interior é uma das manifestações mais evidentes da concupiscência, que, embora não seja pecado em si mesma, nos inclina a pecar.

2. A visão de São Tomás de Aquino sobre a concupiscência

São Tomás de Aquino, um dos maiores teólogos da história da Igreja, explorou profundamente o conceito de concupiscência em sua obra magistral, a *Summa Theologiae*. Para ele, a concupiscência é uma consequência da queda do homem. Segundo Tomás, antes do pecado original, as paixões e os desejos humanos estavam perfeitamente ordenados pela razão e submetidos a Deus. No entanto, após a queda, essa harmonia foi rompida.

Tomás distingue dois tipos de concupiscência: a *concupiscência dos olhos* (o desejo desordenado por bens materiais) e a *concupiscência da carne* (o desejo desordenado por prazeres sensuais). Ambas fazem parte da luta espiritual do cristão. No entanto, segundo Tomás, também representam uma oportunidade para exercitar as virtudes. Em sua visão, a graça de Deus não apenas nos ajuda a resistir à concupiscência, mas também transforma nossos desejos desordenados em um amor autêntico por Deus e pelo próximo.



3. Concupiscência e liberdade: É possível superá-la?

Um equívoco comum é pensar que a concupiscência nos condena inevitavelmente ao pecado. Contudo, a doutrina católica ensina que, com a graça de Deus, podemos resistir a essas inclinações desordenadas.

A liberdade, entendida como a capacidade de escolher o bem, não desaparece devido à concupiscência. Pelo contrário, essa luta interior é um convite para exercermos nossa liberdade de maneira virtuosa. Cada vez que escolhemos o bem diante da tentação, fortalecemos nossa vontade e crescemos em santidade.

4. A concupiscência no dia a dia

A concupiscência manifesta-se em muitos aspectos da nossa vida diária. Eis alguns exemplos:

- **A busca desordenada pelo prazer:** Desde os excessos com comida ou bebida até a dependência de tecnologias, esses comportamentos refletem uma tentativa de preencher um vazio espiritual com bens temporais.
- **O materialismo:** O desejo de possuir sempre mais – seja dinheiro, bens ou status – é frequentemente uma manifestação da *concupiscência dos olhos*.
- **Os desafios pela pureza:** Em um mundo hipersexualizado, a *concupiscência da carne* encontra terreno fértil, exigindo esforço constante para viver a castidade.

Esses exemplos mostram que a concupiscência não é um problema exclusivo de santos ou teólogos, mas diz respeito a todos nós.

5. Caminhos práticos para superar a concupiscência

A Igreja oferece muitos recursos para enfrentar e transformar essa inclinação desordenada. Aqui estão alguns passos concretos:

1. **Viver uma vida sacramental:** A confissão e a Eucaristia são meios poderosos para



receber a graça de Deus. A confissão ajuda-nos a identificar as áreas onde caímos com mais frequência, enquanto a Eucaristia nos fortalece para resistir às tentações.

2. **Oração:** São Tomás enfatiza que, sem a graça de Deus, não podemos vencer a concupiscência. A oração diária, especialmente o Rosário, é um escudo poderoso contra as tentações.
3. **Jejum e mortificação:** Essas práticas, muitas vezes negligenciadas no mundo moderno, são essenciais para ordenar nossos desejos e fortalecer nossa vontade.
4. **Cultivar virtudes:** Cada virtude desempenha um papel na luta contra a concupiscência. Castidade, temperança, generosidade e humildade são especialmente importantes.
5. **Buscar apoio espiritual:** A direção espiritual e a comunhão com outros cristãos podem ser de grande ajuda nessa luta.

6. Relevância no contexto atual

Hoje, a concupiscência encontra novas formas de expressão. As redes sociais, a publicidade e uma cultura consumista promovem um modelo de vida centrado na satisfação imediata dos desejos. Diante dessa realidade, a mensagem cristã apresenta-se como um antídoto libertador.

Em um mundo que promete felicidade através da acumulação de bens ou prazeres, a luta contra a concupiscência nos lembra que a verdadeira liberdade e plenitude estão em viver segundo a vontade de Deus. Cada ato de virtude testemunha que fomos feitos para algo muito maior do que os prazeres efêmeros deste mundo.

7. Uma oportunidade para a santidade

A concupiscência não é uma condenação, mas uma oportunidade para crescer em santidade. Como disse Santo Agostinho: *“Deus não permitiria o mal se não fosse suficientemente poderoso para dele tirar um bem maior.”* A luta contra nossos desejos desordenados permite-nos fortalecer nossa vontade, depender mais da graça divina e orientar-nos para o verdadeiro amor.



Conclusão: Da luta ao amor

A concupiscência nos lembra de nossa fragilidade, mas também nos aponta a fonte de nossa força: Deus. Compreendê-la à luz de São Tomás e aplicá-la ao nosso cotidiano nos ajuda a transformar uma luta interior em uma oportunidade de amor e liberdade.

O segredo está em não temer essa luta, mas abraçá-la como um caminho para a santidade. Com a graça de Deus, esforço pessoal e os meios que a Igreja nos oferece, podemos superar essas inclinações desordenadas e viver plenamente a vida que Deus nos deu.